

Sessão 38
Odontologia IV

328

AVALIAÇÃO DO EFEITO DE DIFERENTES MATERIAIS SIMULADORES DE TECIDOS MOLES NA DENSIDADE ÓPTICA DE RADIOGRAFIAS PERIAPICAIS NA REGIÃO POSTERIOR DA MANDÍBULA. *Maria Caroline Munerato, Camila Porto Alegre Braga, Vania*

Regina Camargo Fontanella (orient.) (Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Faculdade de Odontologia, UFRGS).

Para avaliar a influência da espessura de diferentes materiais simuladores de tecidos moles na densidade óptica de radiografias periapicais da região posterior da mandíbula, foram realizadas três radiografias padronizadas da peça anatômica fixada em formol antes e após a dissecação dos tecidos moles e da peça óssea com a interposição vestibular de simuladores (cera utilidade, resina acrílica autopolimerizável e parafina) nas espessuras de 20, 25 e 30 mm, bem como de músculo bovino na espessura de 20 mm (fresco, congelado e fixado em formol). As radiografias foram digitalizadas em 300 dpi, modo 8 bits, e então submetidas à análise da densidade óptica de uma área padronizada. As médias e desvios-padrão da densidade óptica de todos os grupos foram comparadas através da análise da variância, complementada pelo teste de Tukey, ao nível de significância de 5%. O acrílico na espessura de 20mm, a cera nas espessuras de 20, 25 e 30 mm, bem como a parafina na espessura de 20mm foram os simuladores que melhor reproduziram o efeito da presença de tecidos moles na densidade radiográfica. O simulador utilizado como padrão-ouro na maioria dos trabalhos (20mm de músculo bovino) resultou em radiografias mais claras. O músculo bovino fixado em formol não apresentou comportamento diferente do músculo bovino fresco. Conclui-se que a espessura do simulador depende do material de que o mesmo é constituído e que o padrão-ouro para pesquisa de materiais simuladores não deve ser o músculo bovino na espessura de 20mm.